

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS  
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E HUMANIDADES  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

HERICK DOUGLAS FELIPE FERREIRA

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR COMO ASPECTO MOTIVADOR PARA ALUNOS  
DO ENSINO FUNDAMENTAL

GOIÂNIA

2022

HERICK DOUGLAS FELIPE FERREIRA

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR COMO ASPECTO MOTIVADOR PARA ALUNOS  
DO ENSINO FUNDAMENTAL

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como requisito parcial para  
obtenção do título de Licenciatura em  
Educação Física pela Pontifícia  
Universidade Católica de Goiás, sob a  
orientação do Prof. Dr. Ademir Schmidt.

GOIÂNIA

2022



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Av. Universitária, 1069 - Setor Universitário  
Caixa Postal 86 - CEP 74605-010  
Goiânia - Goiás - Brasil  
Fone: (62) 3946.1021 | Fax: (62) 3946.1397  
www.pucgoias.edu.br | prograd@pucgoias.edu.br

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS  
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E HUMANIDADES  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**ATA DA APRESENTAÇÃO DO  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Aos 21 dias do mês de junho de 2022 reuniram-se na sala de apresentação 304, às 08:00 horas, a Banca Examinadora composta pelos seguintes professores:

**Orientador(a): ADEMIR SCHMIDT**

**Parecerista: MARCELO DE SOUSA E SILVA**

**Convidado(a): MARIA ZITA FERREIRA**

para a apreciação do Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física – LICENCIATURA, do(a) Acadêmico(a):

**HERICK DOUGLAS FELIPE FERREIRA**

Com o título:

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR COMO ASPECTO MOTIVADOR PARA ALUNOS  
DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Que após ser apresentado recebeu o conceito:

A

B

C

D

**Coordenação do Curso de Educação Física**

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho à Wilson Cândido Ferreira (Pai), Isabel Felipe Ferreira (Mãe), Habia Letícia Felipe Ferreira (irmã), Samya Paula Felipe Ferreira (irmã), Wilson Thiago Felipe Ferreira (irmão), que compõem o que chamo de família e que nunca desistiram de mim, o filho e irmão mais novo.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente quero agradecer a Jeová Deus, por me dar o consolo, força, motivação e me abençoar com as seguintes pessoas abaixo.

Quero agradecer a minha família, que foi exclusiva e unicamente a responsável por me apoiar e me ajudar a chegar nesta etapa da minha vida.

Ao meu pai, por nunca desistir de mim e fazer o possível para que eu pudesse ir para a faculdade e nunca chegasse atrasado, me levando aos terminais e me ajudando a pagar as mensalidades.

A minha mãe, por sempre me ensinar o que é correto e me auxiliar em como eu deveria agir, quando tivesse que tomar decisões importantes sobre minha vida.

Aos meus irmãos, que foram meus pilares e me ajudaram quando precisei de apoio e nunca desistiram de mim.

Agradeço aos meus professores a seguir mencionados, também pela paciência, pela compreensão, pelo profissionalismo e pela humildade, os quais me ajudaram a obter conhecimento para que eu pudesse aplicar em minha vida profissional: Neusa Maria Frausino, José Fernando, Ademir Schmidt, Marcelo Sousa, Anderson Miguel da Cruz e Isaías Ferraz Júnior.

## EPÍGRAFE

“O que for que fizerem, trabalhem nisso de toda a alma, como para Jeová, e não para homens, pois vocês sabem que é de Jeová que receberão a herança como recompensa. Trabalhem como escravos para o Senhor, Cristo. Certamente, quem faz o que é errado terá a retribuição pelo que fez de errado, e não há parcialidade”.

Colossenses 3:23-25

Tradução do Novo Mundo das Escrituras Sagradas

## RESUMO

Este estudo aborda a educação física escolar como aspecto motivador para alunos do ensino fundamental. O objetivo geral da pesquisa foi estudar a desmotivação dos alunos do ensino fundamental da rede pública pela educação física escolar. A metodologia adotada foi a pesquisa bibliográfica, enquadrada na linha Educação Física, Práticas Pedagógicas e Sociais. A base de dados utilizada para o levantamento dos estudos foi a *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), com a alocação das palavras-chave baseada na estratégia PICO, no idioma português, sendo considerado como período de publicação os últimos 8 anos (2014 a 2021). Após aplicação dos critérios de inclusão, 11 estudos foram selecionados para compor a análise da pesquisa. Constatou-se que existe carência de pesquisas relacionadas a desmotivação voltada para a infraestrutura escolar das aulas específicas de educação física escolar. Entretanto, dos resultados encontrados, observou-se que a falta de infraestrutura desmotiva não só o aluno quanto o professor, ocorrendo um desgaste em ambos, por não se aproveitar a educação física escolar em sua plenitude, sendo necessário recorrer a improvisações e motivações extras. Conclui-se que o profissional da educação física precisa de melhorias em seu ambiente de trabalho para que possa ser valorizado e para que as aulas possam proporcionar a motivação necessária e ajudar os alunos a ter uma experiência satisfatória, além de desenvolver de modo pleno suas atividades.

**Palavras-chave:** Educação física escolar. Desmotivação. Infraestrutura. Ensino fundamental.

## ABSTRACT

This study addresses school physical education as a motivating aspect for elementary school students. The general objective of the research was to study the lack of motivation of elementary school students in the public network by school physical education. The methodology adopted was the bibliographic research, framed in the Physical Education, Pedagogical and Social Practices line. The database used to survey the studies was the Scientific Electronic Library Online (SciELO), with the allocation of keywords based on the PICO strategy, in Portuguese, with the last 8 years being considered as the publication period (2014 to 2021). After applying the inclusion criteria, 11 studies were selected to compose the research analysis. It was found that there is a lack of research related to demotivation focused on the school infrastructure of specific school physical education classes. However, from the results found, it was observed that the lack of infrastructure demotivates not only the student but also the teacher, causing wear and tear on both, for not taking full advantage of school physical education, making it necessary to resort to improvisations and extra motivations. It is concluded that the physical education professional needs improvements in their work environment so that they can be valued and so that classes can provide the necessary motivation and help students to have a satisfactory experience, in addition to fully developing their activities.

**Keywords:** School physical education. Demotivation. Infrastructure. Elementary School.



## SUMÁRIO

	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>09</b>
<b>1</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>12</b>
<b>1.1</b>	<b>Comportamento do ser humano .....</b>	<b>12</b>
<b>1.2</b>	<b>Relação professor-aluno .....</b>	<b>13</b>
<b>1.3</b>	<b>Ambientes e infraestrutura para a realização das aulas de educação física: motivador diferencial .....</b>	<b>14</b>
<b>1.4</b>	<b>Problemas enfrentados pelos profissionais do ensino pela falta infraestrutura .....</b>	<b>16</b>
<b>1.5</b>	<b>Desmotivação na educação física escolar: principais fatores .....</b>	<b>17</b>
<b>2</b>	<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>20</b>
<b>2.1</b>	<b>Linha e tipo de pesquisa .....</b>	<b>20</b>
<b>2.2</b>	<b>Procedimentos e técnicas .....</b>	<b>20</b>
<b>2.3</b>	<b>Forma de análise .....</b>	<b>21</b>
<b>3</b>	<b>APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS .....</b>	<b>23</b>
<b>4</b>	<b>ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....</b>	<b>31</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>34</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>37</b>

## INTRODUÇÃO

Este estudo aborda a educação física escolar como aspecto motivador para alunos do ensino fundamental.

A educação física no Brasil é uma das disciplinas mais desvalorizadas no âmbito escolar, principalmente na rede pública. A falta de estrutura e motivação (por parte de alguns professores) desanima os alunos que são expostos a um ambiente que deveria ser melhor trabalhado, divertido e motivador, tanto para a fuga de problemas do dia a dia quanto para aquilo que deveria ser abordado em benefício do aluno, na valorização do esporte e a solidificação da própria escola (mesmo não sendo sua principal função).

O processo de ensino aprendizagem é contemplado com a educação física escolar (que é obrigatória na grade curricular) tanto para a formação geral do aluno quanto para o desenvolvimento corporal em questão. Entretanto, a falta de “usabilidade” ou a “não usabilidade” não proporciona o ensino na qualidade na qual o aluno deveria receber, fazendo com que haja muito desinteresse, tanto da parte dos alunos quanto até mesmo do professor, se não apoiado, se não ajudado.

Uma pesquisa realizada por Diniz *et al.* (2019), mostrou que em 2.980 escolas do ensino fundamental, em 447 não há quadras de esporte. Também foi revelado que em 99% das escolas no Brasil não há piscina. Além disso, foram entrevistados 7.500 professores de educação física, dos quais 29% disseram usar material reciclado para ministrar a aula e 63% dos professores disseram que a infraestrutura atrapalha a aula (obviamente pela falta de manutenção e perigos que podem oferecer aos alunos se não cuidada). Além disso, um dado curioso na pesquisa é que 15% dos professores relataram que os alunos não têm interesse nas aulas de educação física.

Desta forma, se questiona: Será que a infraestrutura escolar seria o maior responsável pelo desinteresse do aluno pela educação física? Será que a educação física motiva o aluno a ficar no ambiente escolar? Quais são os fatores que precisam de mais atenção para evitar a desmotivação nas aulas de educação física?

Desta forma, o objetivo geral da pesquisa foi estudar a desmotivação dos alunos do ensino fundamental da rede pública pela educação física escolar. Mais especificamente, se pretendeu: Expor os principais problemas enfrentados pelos profissionais, possíveis responsáveis pela desistência/desmotivação do aluno;

Descrever os benefícios que a educação física escolar pode proporcionar aos alunos; Abordar a importância da infraestrutura escolar como apoio ao profissional de educação física; Explorar a atenção e ajuda do profissional de educação física voltada para os alunos desmotivados na aula; Analisar possíveis situações em que será necessária a improvisação para que a aula seja convidativa para o aluno desmotivado; Discutir possíveis melhorias para o ambiente de trabalho do profissional de educação física no ambiente escolar.

O estudo se justifica, pois, para a realização da pesquisa é pela questão de alertar a sociedade de que a educação em nosso país merece e muito ser melhorada, pois temos um olhar voltado ao ensino e sobretudo ao esporte. Como futuros profissionais devemos ter em mente de que quando formos para a sala de aula (ou quadra, pista, piscina etc.), estaremos ali para fazer a diferença. Não é apenas para ministrar aula, mas sim colocar os interesses de nossos alunos a frente dos nossos, vê-los participar da aula e ganhar o interesse destes. Ao mesmo tempo, ficamos alegres com isso, pois sempre temos algo a evoluir. Porém, para que possamos evoluir precisamos de ajuda, seja do aluno, seja da instituição.

Glaner (2003, p. 82) diz que “a prática regular de atividades físicas, minimiza o risco de incubação e desenvolvimento precoce de doenças crônico-degenerativas, possibilitando uma longevidade com maior qualidade de vida”.

Em outras palavras, o professor precisa informar e destacar ao aluno o quanto a prática tanto de atividade física e o exercício físico são benéficas para a sua vida e saúde no dia a dia. Para o aluno se interessar nessa caminhada, a aula do professor precisa ser interessante e divertida, porém, muitas vezes o professor sofre com duas coisas ao ministrar sua aula, que são a infraestrutura precária e o salário baixo.

Uma pesquisa feita pela *Organization For Economic Co-Operation and Development* (OECD, 2019), informou que o salário do(a) professor(a) brasileiro(a) é um dos piores do mundo. Nessa mesma pesquisa mostrou que o Brasil figura em 40º lugar em relação a salário oferecido para o professor. Ou seja, além do professor lidar com a falta de interesse por parte dos alunos, a falta de infraestrutura, também precisa lidar com a falta de incentivo financeiro para ministrar sua aula.

Portanto, esse tema é interessante e requer atenção, pois desde quando frequentei o ensino fundamental comecei a perceber isso no dia a dia escolar. Logo, esse assunto precisa ser estudado e analisado mais profundamente.

Para a concretização deste estudo, o mesmo foi dividido em cinco capítulos. O primeiro contempla o referencial teórico, que aborda o comportamento do ser humano, a relação professor-aluno, o ambiente e a infraestrutura para a realização das aulas de educação física, os problemas enfrentados pelos profissionais, além da desmotivação nas aulas de educação física escolar.

No segundo capítulo é abordada a metodologia, no qual é especificado a linha de estudo e o tipo de pesquisa, bem como os procedimentos e as técnicas, juntamente à formas de análise adotadas.

O terceiro capítulo se apresenta a descrição dos resultados, que contemplou 11 estudos, sendo que no quarto capítulo se realizou a análise e a discussão dos resultados alcançados.

No quinto e último capítulo estão relacionadas as considerações finais, com base na interpretação permitida por meio dos estudos analisados.

# 1 REFERENCIAL TEÓRICO

## 1.1 Comportamento do ser humano

Para entendermos a questão da desmotivação do aluno, primeiro temos que entender o processo de estudo sobre o comportamento do ser humano. A desmotivação acontece devido a uma relação do aluno com o meio em que está inserido, por algo que o desmotivou. Na psicologia existe uma linha de estudo chamada “behaviorismo” que apresenta a linha de ‘Teoria Comportamental’. O nome “behaviorismo” tem sua origem no termo inglês “behavior”, que significa comportamento. Ou seja, estuda o comportamento do ser humano na relação que este tem sobre aquele meio em qual está inserido. No caso do aluno, deveríamos estudá-lo, observando-o como aquele meio o afeta em seu comportamento. Para isso, este deve receber estímulos deste meio e, recebendo esse estímulo, dará respostas por meio das manifestações comportamentais.

Para Skinner (1974) o behaviorismo não é a ciência do comportamento humano e sim a filosofia dessa ciência. Ainda assim, Skinner (1974) diferencia algumas linhas de comportamento do behaviorismo que a ramifica como: Comportamento Inato, Comportamento Operante e Comportamento Verbal. Todos os comportamentos são um tipo de aprendizagem (condicionamento). O comportamento inato é um comportamento determinado geneticamente em um organismo e pode ser apresentado sem aviso prévio, no mais, se trata de manifestações involuntárias. O comportamento operante é um comportamento contrário do inato, que trata de manifestações voluntárias. Para o comportamento operante existem duas linhas de estudo entendidas como reforços, que podem ser positivos ou negativos. O reforço positivo pode ser, por exemplo, quando um aluno estuda para a prova e tira uma nota boa e os pais dão um presente pela nota tirada. Assim, o filho entendendo que tirar nota boa pode ser recompensado, sempre o fará. Já o reforço negativo pode ser, por exemplo, quando os pais de um aluno diminuem as horas de jogo ou retiram totalmente o videogame deste em casa para que estude e tire notas boas. O filho tendo em vista que não quer perder o videogame, estudará para tirar notas boas e, conseqüentemente ter o videogame em sua posse novamente. Entretanto, dentro dessa premissa temos também a punição, sendo definida como algo feito para

diminuir um comportamento ou até mesmo cessá-lo, pois a consequência desse comportamento é ruim. Por exemplo, uma pessoa ser presa após ter agredido alguém, logo, deve parar com esse comportamento, pois, trouxe uma consequência ruim, por isso veio uma punição, para que pare com isso.

Lopes (2008, p. 3) definem o comportamento como a “relação entre organismo e ambiente, sem prioridade de existência dos elementos”. Ou seja, para este autor um indivíduo pode ser moldado pelo ambiente em que o cerca, como por exemplo: um pai e mãe que ensinam questões de caráter ou ética para o filho e ao passo que o tempo vai passando este seja uma pessoa criada com base no comportamento que seus pais o estimularam/criaram. Seguindo esta linha de pensamento e estudos de Skinner e Padovani, entende-se que quando algo do mundo externo se relaciona com o aluno, o comportamento deste será acionado, independentemente se considerado bom ou ruim.

## **1.2 Relação professor-aluno**

A desmotivação do aluno pode vir de diversos fatores, tais como a falta de infraestrutura de uma escola, aulas repetitivas do professor para a turma, desinteresse por algum trauma que passou ou até mesmo desinteresse por não gostar da prática de exercício físico.

De acordo com Silva (2014), o professor deve ser dinâmico, ativo e voltado para o universo dos alunos durante sua aula, para que possa assim compreendê-los e atrair sua atenção. No meio disso tudo acontece a aprendizagem, que é o fator chave para o aluno resolver seus principais assuntos na escola. Silva (2014) diz que as atividades práticas devem conter fatos relacionados a sua vida diária, o que faria de fato a relação professor-aluno ser melhor compreendida, uma vez que ambos compartilham da mesma realidade ou por meio de experiências vividas.

Freire (1997) incentiva o professor a conhecer a realidade do aluno, pois isso é um dever do professor, sendo assim não teríamos acesso as maneiras de como eles pensam, dificultando a aprendizagem, o desenvolvimento do aluno na aula e também a relação de professor-aluno.

Martins *et al.* (2005) ensinam que as experiências do professor-aluno trazem um respeito mútuo o que é muito importante e um passo para o desenvolvimento do aluno durante a aula.

Caldeira (2013) definiu em seu trabalho de seminário que uma das maneiras que fizeram com que os alunos fossem os principais colaboradores durante a aula foi a afetividade. Não por coincidência, Cunha (2008) em seus estudos sobre “amorosidade”, aprendizagem e ensino, concluiu que os alunos tendem a buscar um professor intelectual e afetivo.

Além disso, Caldeira (2013) complementa que fez da sala de aula um lugar não apenas direcionado a aprendizagem, mas também para relações sociais. Para Vygotsky (1991) a convivência social é fundamental para que transforme o homem biológico no ser humano social. Além de tudo, a afetividade para Piaget (1967) é o motor do desenvolvimento cognitivo, separados, não haveria interesse, nem motivação, os problemas não seriam colocados e não haveria ações inteligentes.

Visto esses conceitos, entendo que a afetividade é algo que precisa existir na relação de professor-aluno para que ambos possam se entender e possam manter um ambiente agradável em sala de aula.

### **1.3 Ambientes e infraestrutura para a realização das aulas de educação física: motivador diferencial**

Devido à falta de materiais provenientes de uma má organização no sistema político no que se refere a educação, muitos profissionais de educação física recorrem a improvisação, muitas vezes utilizando objetos plásticos e recicláveis dando teor a uma aula com conscientização na reutilização desses materiais para a prática da educação física.

A improvisação está presente em tudo que o homem faz e em todo tempo. Alguns coreógrafos e professores de dança estão trabalhando essa “técnica” em suas aulas e em suas coreografias ou criações e levando para o palco para suas apresentações. Mas para que isso aconteça como uma forma de organização de espetáculos é necessário saber diferenciar a dança planejada da dança não planejada. A primeira é chamada coreografia - que são movimentos organizados previamente, escolhidos e codificados por um coreógrafo; e a segunda é realizada no momento de sua execução, mas sem obedecer a nenhuma seleção prévia de frases ou sequências de movimentos como nas coreografias (GOMES *et al.*, 2008, p. 3).

A dança é um exemplo de aula onde se realiza várias improvisações corporais, fazendo com que chame a atenção do aluno, não só por várias e diferentes expressões corporais, mas pelas vastas culturas musicais que envolvem essa modalidade de exercício físico. Dessa mesma forma, poderá ser feita na educação física, despertando não só o interesse em praticar exercícios, mas para ajudar a melhorar este meio, pois mesmo com objetos recicláveis pode-se estimular o praticante.

Santos (2018) mostra séria preocupação quando cita a escola como um fator de inclusões sociais, ajudando também na questão de aprendizagem, porém, que a escola não garante isso aos alunos, pois quando há profissionais qualificados e faltam recursos, estes em sua maioria são adquiridos pelos próprios professores para a realização dessas atividades.

O esporte é uma ferramenta pedagógica de grande utilidade para semear a inclusão nos espaços de aprendizagens, uma vez que o mesmo tem a função de socializar as pessoas. Fundamentado nisso a escola na atualidade deve garantir o acesso à educação esportiva, e para isso é necessário que haja profissionais qualificados e os recursos físicos e didáticos para a realização dessas atividades (SANTOS, 2018, p. 7).

Além disso, Santos reconhece o valor que o esporte tem em seu âmbito mundial como aspecto transformador na escola, apesar de que em nosso país há muitos problemas para se lidar com este, pela falta de quadras por exemplo, para a realização dessas atividades que são de extrema importância.

Atualmente todas as escolas deveriam dar o real valor que o esporte tem, lamentavelmente isso é ainda um problema, pois inúmeras escolas não disponibilizam de uma quadra poliesportiva ou de um espaço para a realização dessas importantes atividades (SANTOS, 2018, p. 7).

A necessidade de uma quadra poliesportiva, espaço pedagógico para a prática da educação física, pista ou piscina, são estruturas extremamente difíceis de encontrar em uma escola pública. Enquanto esse espaço não existe, os profissionais de educação física enfrentam sérias dificuldades para ministrar as aulas de educação física, ficando limitados apenas àquilo que o espaço existente permite.



O professor fica limitado a ministrar suas aulas apenas se voltando para o futsal, o vôlei, o basquete e o handebol, não podendo apresentar novas modalidades aos alunos como o atletismo, a ginástica, a natação e as lutas. (SILVA; LEÃO, 2015. P. 466)

Enquanto o profissional de educação física muitas vezes fica limitado a este recurso, cabe a ele procurar fazer a diferença, mesmo lidando com a falta de materiais e salário baixo (que poderia ser muito melhor para que assim a compra de materiais para a prática de educação física escolar não ficasse limitada a uma pessoa apenas).

#### **1.4 Problemas enfrentados pelos profissionais do ensino pela falta infraestrutura**

Atualmente, no Brasil, o acesso à educação tem dois caminhos: a rede pública ou a privada. Entre as duas se observa uma grande diferença, tanto pela questão de organização, infraestrutura, remuneração oferecida aos professores e cobrança sobre os alunos.

Uma pesquisa realizada por Moraes e Beluzzo (2014) comparando o desempenho escolar entre a escola pública e privada, foi indicado que o resultado é favorável às escolas privadas. Infelizmente vê-se que a diferença na questão da educação é enorme, nos revelando um problema muito maior que pensávamos. E possivelmente o professor não é único responsável por esse resultado.

Em países desenvolvidos como Suíça e Noruega, a educação pública é gratuita e corresponde na maioria das escolas. Países esses que garantem a qualidade do ensino para o aluno.

O sistema educacional norueguês é predominantemente público, o que significa que as autoridades do Estado gerem a maioria das escolas e universidades. A educação é gratuita em todos os níveis. Não há divisão de acordo com habilidades, gênero ou outros fatores, e mais de 95% dos alunos noruegueses estão matriculados em escolas regulares (MOLLER; SKEDSMO, 2015, p. 782).

A Noruega é conhecida por ter as melhores universidades públicas do mundo, como a Universidade de Oslo ou Universidade de Bergen. A Suíça domina ainda mais quando o assunto é universidade pública, tendo uma das melhores universidades do mundo, como o Instituto Federal de Tecnologia de Zurique.

Quando falamos do ensino básico (fundamental e médio, conhecido aqui no Brasil) os Estados Unidos fornecem várias escolas gratuitas. Na Suécia, por exemplo, o país tem uma lei (ou decreto) de que todas as crianças e adolescentes (independentemente do *status* socioeconômico) devem ter acesso à educação. Interessante que destes países, a Suécia é conhecida por gastar mais dinheiro com educação do que com outras coisas. Um fator que todos esses países têm em comum é o fato de pagarem muito bem os profissionais da educação. Como resultado, oferecem uma educação de qualidade para seus alunos.

A falta de incentivo e uma maior remuneração ao professor assola o Brasil, fazendo com que uma das motivações para trabalhar se transforme em uma desmotivação. Barbosa (2011, p. 180) realizou uma tese sobre o trabalho docente e o salário do mesmo, em suas conclusões citou que:

Tal análise mostrou que o trabalho docente tem sofrido processos de precarização e intensificação que têm nos salários um de seus aspectos mais centrais. Foi possível concluir também, por meio da análise, que os salários dos professores brasileiros são, de fato, baixos, principalmente se considerada a comparação com profissões que tem a mesma exigência de formação e a importância da educação e do professor na sociedade.

De fato, se vê que o salário baixo do profissional incomoda e desmotiva o próprio pois apesar de trabalhar com o que gosta o seu trabalho não está sendo valorizado. É importante que o profissional se sinta motivado e tenha autoestima sobre si na vida profissional, sem um salário decente muito provavelmente a qualidade do seu trabalho cai, na qual pode acabar envolvendo várias outras questões externas e tornar isso tudo em ruim. Essas questões externas podemos ver no próximo capítulo como: depressão, ansiedade etc.

### **1.5 Desmotivação na educação física escolar: principais fatores**

Hoje como sabemos que a depressão é apontada como o “mal do século” pois tem afetado muitos indivíduos e que ocorre de forma gradual em alguns casos. De acordo com Rios, Barbosa e Belasco (2010 *apud* BORGES *et al.*, 2020, p. 96844) “a depressão caracteriza-se pelo prolongamento de sintomas depressivos e variação de humor...”.

A pessoa acometida por esse transtorno tem a capacidade de ver o mundo e a realidade alterada. No território brasileiro encontram-se as maiores taxas de depressão, quase 20% da população já sofreu ao menos uma vez com o quadro, perdendo apenas para a França com 21,0% e Estados Unidos com 19,2% (BORGES *et al.*, 2020, p. 96844).

Um estudo realizado revelou que depressão, ansiedade, nervosismo e estresse são principais motivos que levam aos professores a desmotivação e conseqüentemente o afastamento do seu trabalho (GASPARINI; BARRETO; ASSUNÇÃO, 2005). As más condições de trabalho afetam também a qualidade de suas aulas.

Os países citados anteriormente são um exemplo em questão de infraestrutura escolar para os alunos, porém, mesmo assim a população no geral sofre com esse transtorno. Observando o cenário brasileiro, se nota que o fator da falta de infraestrutura é uma desmotivação não só para o professor, mas também para o aluno, que desanima só de ver a precariedade escolar. Nas más condições de trabalho é bom destacar a falta de objetos ou equipamento para professores da educação física escolar, tendo que na maioria com o seu próprio dinheiro comprar os equipamentos e ministrar sua aula.

Costa e Silva (2019) realizaram uma pesquisa sobre a questão de depressão e ansiedade em professores e o resultado obtido na conclusão do estudo foi que,

considerando esse contexto, analisamos o nível de ansiedade e de depressão das professoras que ministravam aulas no Ensino Infantil e Anos Iniciais do Fundamental de uma cidade paulista de pequeno porte. Por meio de testes psicológicos e questionários autoaplicáveis, verificamos que metade dos sujeitos apresentou níveis de ansiedade e/ou depressão considerados prejudiciais ao processo de ensino-aprendizagem (COSTA; SILVA, 2019, p. 24).

Batista, Carlotto e Moreira (2013) realizaram uma pesquisa e nela apontaram de que a depressão e a ansiedade causada em professores são muitas vezes responsáveis por seu afastamento em sala de aula.

Os resultados deste estudo revelam uma realidade a partir da qual, dentre os transtornos mentais, a depressão manifesta-se como responsável por praticamente metade das causas de afastamentos do trabalho em professores do ensino fundamental, resultando em maior frequência a partir dos quarenta anos de idade. Diante dessa realidade, faz-se necessário um olhar diferenciado voltado à categoria docente, por parte dos gestores e daqueles que lidam com a educação e a saúde do trabalhador,

principalmente, no que se refere à saúde mental. Atenção justificada tendo em vista os índices de diagnósticos de depressão que têm sido responsáveis pelos afastamentos do trabalho nessa categoria (BATISTA; CARLOTTO; MOREIRA, 2013, p. 261).

A escola é um ambiente rico em trabalho seja ele social, coletivo ou individual. Infelizmente essa curva em questão tem deixado os futuros professores preocupados acerca de seu futuro. Coisas como impotência para ministro de suas aulas acabam trazendo essa ansiedade, afetando o desempenho do profissional.

Fora da vida escolar o profissional pode também estar sofrendo com questões que ajudem esses transtornos mentais a se agravarem, portanto assim a escola deveria não somente estimular um projeto que trazem segurança para os alunos, mas cuidar de nossos profissionais para que seu trabalho fosse valorizado.

Um dos principais fatores do profissional de Educação Física estar sendo afetado se diz muito sobre a falta de materiais e espaço para trabalharem. Se para outras disciplinas escolares a escola dá o total apoio por que não a educação física?

A educação física escolar traz vários benefícios para os alunos, sendo um deles o estímulo da coordenação motora, postura, cognitivo, afetivo, auto localização, auditivo, hormônios como a serotonina e adrenalina, hormônios estes muito importantes para os alunos na hora de praticar exercícios em sua plenitude que ajudam a estar com bom humor. Sem os materiais como os alunos se sentem em relação a isso? Infelizmente muitos acabam migrando para a rede de ensino particular para recorrer a uma melhor qualidade nas aulas de educação física.

Algumas escolas particulares como a rede de ensino Sesi (Serviço Social da Indústria) ou SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial) possuem todo um comprometimento voltado para o esporte onde os alunos podem ganhar bolsas a fim de treinar e competir em torneios regionais e nacionais que a rede de ensino está envolvida.

Apesar de estarmos falando de uma rede de indústria muito famosa como o Sesi e o SENAI, a responsável pelas escolas muitas vezes é a Secretaria de Educação na qual faz parte do governo do estado podendo assim trazer um grande projeto de investimento para a escola, o que não acontece.

## 2 METODOLOGIA

### 2.1 Linha e tipo de pesquisa

O estudo se enquadra na linha de pesquisa em Educação Física, Práticas Pedagógicas e Sociais, na qual

os objetos de estudos vinculam-se às relações constituídas entre a Educação Física e as metodologias de ensino aplicadas no âmbito escolar e não escolar, assim como a gestão destes espaços de intervenção. Estabelece o debate sobre o corpo, a cultura, o lazer, a história, entre outros temas que possibilitem a contextualização mais ampla desta área de conhecimento, analisando-a através das influências da sociedade sobre os diferentes temas da cultura corporal (NEPEF, 2014, p. 9).

Foi empregado o método de pesquisa bibliográfica sobre a Educação Física, com a finalidade de analisar profundamente a infraestrutura das escolas públicas no Brasil, dentro do campo de atuação da Educação Física, abordando a necessidade de melhoria para o ambiente profissional.

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

Como demonstrado, a pesquisa e a revisão bibliográfica ajudaram a encontrar os resultados que ao encontro do problema, na qual a linha de pesquisa se respalda.

A revisão bibliográfica é uma parte muito importante de toda e qualquer pesquisa, pois é a fundamentação teórica, o estado da arte do assunto que está sendo pesquisado. Toda pesquisa, qualquer que seja seu delineamento ou classificação em termos metodológicos, deverá ter a revisão bibliográfica (GARCIA, 2016, p. 292).

### 2.2 Procedimentos e técnicas

Os recursos materiais que foram usados são artigos científicos, dissertações, teses, trabalhos de conclusão de curso e livros. As consultas dos livros físicos serão

feitas na própria biblioteca da PUC Goiás (Campus II). Já os recursos eletrônicos/digitais, foram levantados na base de dados da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO).

As palavras-chaves que foram adotadas nas bases de dados serão infraestrutura escolar, educação física escolar, desmotivação e ambiente escolar. Será usado como base o idioma português, sendo considerado como período de publicação os últimos 8 anos (2014 a 2021), procurando sempre ter uma base mais atual.

Quadro 1 – Estratégia PICO adotada na base de dados SciELO.

<b>P: POPULAÇÃO</b>	<b>I: INTERESSE</b>	<b>Co: CONTEXTO</b>
Escolares Estudantes	Ensino fundamental Educação física escolar Escola	Infraestrutura Desmotivação
Schoolchildren Students	Elementary School School physical education School	Infrastructure Demotivation

### 2.3 Forma de análise

Foi feita uma análise e leitura crítica das produções científicas visando expor as principais deficiências encontradas pelos profissionais de educação física no âmbito escolar.

O processo de inclusão para a escolha das produções científicas se deu para entender por meio de vários autores, o processo de desmotivação dos alunos em relação à educação física escolar. Também foi pesquisado sobre a determinação dos profissionais e de como lidam com uma realidade muito atual em nosso país, como a falta de infraestrutura, materiais, salário baixo, comprometimento da instituição escolar ou da própria secretaria estadual de educação.

As produções que abordam os benefícios da educação escolar também foram selecionadas como parte de apoio e motivação da própria disciplina. Além disso, algumas produções para referenciar textos fizeram parte do conjunto da pesquisa, para se obter apoio, fazendo com que se possa comprovar por meio de estudos aquilo que está sendo abordado fora do contexto da educação física escolar.

As produções que fugiram do contexto da educação física na escola, educação, motivação e infraestrutura, foram deixadas de lado durante o processo de

seleção, iniciando pela leitura de títulos, seguida dos resumos e, por último, da produção na íntegra.

### **3 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS**

O filtro de pesquisa para as produções que foram incluídas na análise bibliográfica considerou produções no formato de artigos científicos citáveis no idioma português brasileiro, com publicação a partir do ano de 2014 até 2021.

Feito isso, os resultados encontrados foram de 45 artigos disponíveis. Foi excluído 1 artigo duplicado, outros 32 artigos foram excluídos pela leitura do título (não tinham relação com o tema) e 1 artigo foi excluído pela leitura do resumo. Concluída a seleção, 11 artigos foram selecionados para compor a análise de pesquisa.



Quadro 2 – Descrição sintética dos onze estudos incluídos na análise.

AUTORES e DATA	OBJETIVO	METODOLOGIA	RESULTADOS	CONCLUSÃO
Vasconcelos et al. (2021)	Identificar a importância da infraestrutura das escolas e dos investimentos públicos em Educação para elevar o desempenho educacional.	Origem dos dados e área geográfica, Operacionalização dos indicadores adotados no estudo (Indicador infraestrutura escolar - IIE, Indicador desempenho educacional, Indicador investimentos públicos em Educação) e Modelo Econométrico. A área geográfica do estudo contemplou os 5.570 municípios brasileiros, conforme delimitação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Embora tenha sido adotada uma escala municipal, os resultados foram apresentados por meio de valores médios das unidades federativas	As análises que descrevem as condições de infraestrutura física dos estabelecimentos de Ensino brasileiros são unânimes em assinalar a situação precária e desigual de funcionamento de muitas escolas, ainda que sob diferentes perspectivas metodológicas. A avaliação da infraestrutura por meio do IIE corrobora essa visão.	A infraestrutura escolar dos municípios brasileiros melhorou entre 2007 a 2017, mas ainda há baixo nível de implementação de itens que assegurem melhor funcionamento das escolas. Embora as desigualdades tenham sido reduzidas, ainda se observa um ambiente pouco equitativo entre as escolas. Essa situação é preocupante porque alimenta um sistema educacional desigual com prejuízo aos alunos desfavorecidos.
Santos e Capellini (2021)	Verificar as condições da infraestrutura física das escolas de um sistema municipal de ensino fundamental, considerando os alunos público-alvo da educação especial.	O delineamento utilizado foi o qualitativo descritivo. Participaram da pesquisa 16 gestores das escolas municipais de ensino fundamental da cidade de Bauru, São Paulo. Os instrumentos utilizados foram o roteiro de observação do espaço físico e recursos inclusivos do contexto escolar e o roteiro de entrevista para os gestores escolares	Os resultados apontaram que a análise <i>in loco</i> difere do ponto de vista dos gestores. No entanto, há concordância sobre a necessidade de ampliação e melhoria da infraestrutura física, maior disponibilidade de recursos materiais e recursos adaptados, principalmente na classe comum. Os resultados do roteiro de observação do espaço físico e recursos inclusivos do contexto escolar possibilitaram a classificação das 16 escolas como parcialmente adequadas ao atendimento dos alunos, refutando o ponto de vista dos gestores sobre a condição da infraestrutura escolar, que foi considerada satisfatória por 43,7%	Acredita-se que o reconhecimento de tais dados seja de fundamental importância para que cada escola e o sistema municipal de ensino consigam traçar um plano de ação para pensar as adequações a curto, médio e longo prazos para cada uma delas, começando pelas mais comprometidas. Ademais, os resultados encontrados respaldam outras pesquisas que, ao analisarem as condições da infraestrutura escolar, verificaram que nenhuma escola estava adaptada em todos os itens avaliados, tornando as

AUTORES e DATA	OBJETIVO	METODOLOGIA	RESULTADOS	CONCLUSÃO
			deles (n=7), inadequada por 43,7% (n=7) e adequada aos alunos PAEE (público-alvo da educação especial) já atendidos por 12,5% (n=2). No entanto, os principais pontos a serem melhorados foram ampliação e melhoria da infraestrutura física e maior disponibilidade de recursos materiais e recursos adaptados, principalmente na classe comum.	condições de acessibilidade ainda injustas.
Garcia et al. (2021)	Analisar os diferenciais de desempenho no Enem das escolas que oferecem ensino médio, segundo os tipos de ensino e de administração, abordar os diferenciais interestaduais de desempenho escolar, considerando as escolas de ensino médio regular, e identificar quais os fatores infraestrutura, qualificação docente ou progressão discente são preponderantes na determinação do nível de desempenho das escolas no Enem.	O método KDD ( <i>knowledge discovery in databases</i> – KDD), refere-se ao processo de identificação das relações entre dados que podem produzir novos conhecimentos e gerar novas descobertas por meio da análise de grandes quantidades de dados). Segundo Fonseca e Namem (2016, p. 138), é composto por cinco fases metodológicas, cujo objetivo principal é a “identificação de padrões válidos, novos, potencialmente úteis e compreensíveis, que estão embutidos nos dados”. Correspondem, respectivamente: à seleção das bases de dados (dados escolhidos), pré-processamento (dados processados), à transformação (indicadores iniciais), à mineração de dados (indicadores finais) e à avaliação (composta pela análise crítica dos resultados da etapa anterior e que pode envolver a aplicação de testes estatísticos ou computacionais, e cujas evidências podem influenciar, recursivamente, as etapas anteriores do processo).	Os resultados apontam que alunos de escolas estaduais estão em desvantagem e que os de escolas privadas e federais possuem desempenho semelhante, quando considerado apenas o tipo de escola. Ao se levar em conta também o tipo de ensino, os alunos do ensino regular das escolas federais apresentam o melhor desempenho, cerca de 1,3 vez maior do que o dos alunos das escolas estaduais. Não há grandes disparidades interestaduais, embora os resultados apontem diferenciação regional. Dentre os fatores escolares, a qualificação docente se mostrou o fator mais impactante no desempenho escolar	Levando-se em conta que o grande peso do ensino médio é dado por escolas públicas, é importante ressaltar que cabem muito mais ao poder público do que à escola a promoção da capacitação, a correta alocação – de acordo com a área de especialização – e a criação de condições para que docentes qualificados permaneçam nas escolas públicas.

AUTORES e DATA	OBJETIVO	METODOLOGIA	RESULTADOS	CONCLUSÃO
		<p>Foram utilizados os dados do Censo Escolar e do Exame Nacional do Ensino Médio. A técnica de mineração de dados levantou características-chave para o bom desempenho escolar. Um modelo de regressão logística identificou os fatores escolares que mais influenciam o desempenho escolar dos alunos da rede pública de ensino médio regular no Brasil. Investigaram-se, também, os diferenciais de desempenho escolar de alunos do ensino médio segundo o tipo de escola e tipo de ensino, bem como os diferenciais interestaduais, considerando o sistema público de ensino médio regular.</p>		
Andrade Júnior <i>et al.</i> (2021)	Analisar o ensino da Educação Física no contexto da EJA da rede municipal da Prefeitura do Ipojuca/PE, a partir de falas dos professores.	Pesquisa qualitativa, subsidiada pelo método hermenêutico-dialético, realizado com oito sujeitos por meio de entrevistas semiestruturadas, através da técnica de análise de conteúdo categorial por temática para análise dos dados.	Os professores apresentaram, por meio das suas falas, uma diversidade de metodologias para socialização do conhecimento na EJA, apresentando pelo menos mais de uma estratégia de ensino. Essa variedade de estratégia de ensino revela a busca dos professores por caminhos teórico-metodológicos para o ensino da EF no contexto da EJA. Quanto à variedade procedimental, é preciso levar em consideração a diversidade do tempo e espaço da escola na EJA e, mais ainda, dos sujeitos, já que podem conviver numa mesma sala de aula pessoas com grandes diferenças	Os professores utilizaram-se de diferentes metodologias de ensino para ministrar aulas, havendo necessidade de práticas que oportunizem a experimentação corporal como centralidade, além de considerar a realidade escolar, a infraestrutura para propor aulas, projetos e seminários, desde objetivos, planejamento e avaliação dos saberes que orientam sua prática.

AUTORES e DATA	OBJETIVO	METODOLOGIA	RESULTADOS	CONCLUSÃO
			etárias, favorecendo a todos a possibilidade de experimentar corporalmente os conteúdos da EF.	
Alves, Xavier e Silva (2019)	Avaliar a infraestrutura escolar no ensino fundamental, tendo como referência os marcos legais e baseando-se na literatura nacional e internacional sobre o tema.	O modelo conceitual exprime a ideia de que a infraestrutura é um fator de insumo e, ao mesmo tempo, de processo, fundamental para a garantia do direito à educação. Porém, não é fácil definir quais são as dimensões e indicadores necessários para avaliar um conceito complexo, cujos limites não são muito claros e consensuais. Assim, a proposta de modelo não é fechada e outras formas de sistematização podem ser criadas.	Com a sistematização das informações das pesquisas do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais) mostramos as potencialidades dos dados públicos para que os pesquisadores possam avaliar a infraestrutura escolar em geral e em dimensões específicas. Mas também apontamos algumas lacunas, sobretudo nas condições para a equidade, o bem-estar e o respeito aos direitos humanos. Reformulações nos instrumentos de coleta de dados públicos a esse respeito permitiriam um alinhamento entre pesquisas oficiais e produção científica internacional.	Quanto à validade do modelo, consideramos que ele é convergente com o PNE (Plano Nacional da Educação) 2014-2024. Porém, os dados empíricos produzidos pelos levantamentos públicos não possuem um nível de detalhamento para avaliar. Modelo conceitual para avaliação da infraestrutura escolar no ensino fundamental as condições plenas dos estabelecimentos de ensino como, por exemplo, detalhadas no CAQ (Custo-Aluno-Qualidade). Informações sobre o tamanho dos ambientes escolares e os itens que supostamente o Censo Escolar assume como existentes (carteiras, mesas de leitura, armários para livros, itens de cantina, por exemplo) poderiam ser avaliados de forma amostral em outras pesquisas.
Fin <i>et al</i> (2018)	Validar para o contexto sul brasileiro instrumentos que avaliam o estilo docente de apoio à autonomia, o estilo controlador e a desmotivação nas aulas de educação física, assim como	Participaram do estudo 429 estudantes, de 10 a 14 anos. A análise dos dados foi feita por meio da estatística descritiva e inferencial.	Os resultados apontam que os três instrumentos (Análise fatorial confirmatória da escala de estilo controlador, Análise fatorial confirmatória do inventário de desmotivação na educação física e Análise descritiva e de correlação bivariada) são válidos e fidedignos para avaliar o estilo interpessoal do docente, bem como a desmotivação para as	Foi comprovada a relação entre a desmotivação nas aulas de educação física e o estilo interpessoal docente, o estilo docente voltado para a autonomia teve correlação negativa com a desmotivação, enquanto que o estilo docente controlador teve correlação positiva com a desmotivação.

AUTORES e DATA	OBJETIVO	METODOLOGIA	RESULTADOS	CONCLUSÃO
	comprovar a relação entre a desmotivação nas aulas de educação física e o estilo interpessoal docente.		aulas de educação física. O estilo controlador do docente prediz positivamente a desmotivação.	
Alves e Xavier (2018)	Avaliar a infraestrutura das escolas públicas de ensino fundamental brasileiras. Partimos do pressuposto de que a infraestrutura é um construto complexo, o que justifica a sua avaliação por múltiplas dimensões.	Utilizamos dados do Censo Escolar e do SAEB, ambos dos anos de 2013 e 2015. A escolha dessas edições se justifica porque compatibilizamos, sempre que possível, os dados do Censo Escolar, que é um levantamento anual, com os dados do SAEB, que são bianuais e cuja última edição disponível, no momento da pesquisa, era de 2015. Do Censo Escolar, utilizamos os questionários das escolas e turmas, a partir dos quais obtivemos as informações sobre a localização da escola, condições de funcionamento, caracterização do prédio escolar, existência de recursos pedagógicos, acessibilidade, dentre outras. Do SAEB, selecionamos as informações dos questionários referentes às escolas e daqueles preenchidos pelos diretores.	Os resultados apontam para melhora da infraestrutura no período, mas os padrões de desigualdade conhecidos da literatura se repetem. As escolas rurais, pequenas, municipais, do Norte e Nordeste têm médias mais baixas em todos os indicadores. Também verificamos associação de mesmo sentido dos indicadores de infraestrutura com o nível socioeconômico e o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)	A infraestrutura é um fator que compõe a oferta educativa (insumo) e, ao mesmo tempo, um fator mediador para o ensino e aprendizagem (processo), sendo um atributo para a garantia do direito à educação. Além disso, ele tem como pressuposto que a infraestrutura escolar deve ser investigada por múltiplas dimensões, sendo essa forma de tratamento do conceito uma das novidades deste estudo. Nossos resultados indicam que as escolas estão, de uma forma geral, melhores do que o registrado em outros estudos. Talvez porque tenha havido realmente mais investimentos em educação nos últimos anos. O investimento público direto em educação, por estudante da educação básica.
Sá e Werle, (2017)	Levantamento da produção acadêmica de Programas de Pós-graduação em Educação a partir da consulta aos bancos de dados da	Foi utilizada abordagem qualitativa pautada na análise de conteúdo. Metodologicamente realizou-se um levantamento das teses e dissertações a partir de dois descritores: infraestrutura escolar e espaço físico. O mapeamento	Os dados analisados, além de permitirem a construção de um estado da arte, apontam para a necessidade emergente de estudos que envolvam a questão da infraestrutura escolar e do espaço físico, como objeto empírico e	A miscelânea de trabalhos analisados também possibilita identificar as principais lacunas das pesquisas na temática. Nesse sentido, observamos algumas necessidades: exploração da temática infraestrutura escolar

AUTORES e DATA	OBJETIVO	METODOLOGIA	RESULTADOS	CONCLUSÃO
	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes – e da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações – BDTD	identificou 90 resumos assim distribuídos: 23 teses e 67 dissertações, filiadas a 42 instituições de ensino superior do país	não apenas como uma questão periférica nos trabalhos acadêmicos.	como foco principal das linhas de pesquisa, ou seja, criação de linhas de pesquisa que tematizem infraestrutura em diferentes dimensões em suas relações com currículo, bem-estar docente, acolhida discente, etc., em que “teses e dissertações expressem e concretizem os projetos e linhas de pesquisa como seu produto”.
Guerreiro <i>et al</i> (2016)	Descrever o perfil sociodemográfico e econômico e analisar as características profissionais, condições de trabalho e cargas de trabalho em professores.	Estudo transversal sobre o projeto Pró-Mestre. Foram entrevistados 978 professores do ensino fundamental e do ensino médio das vinte escolas com maior número de professores da rede estadual de ensino da cidade de Londrina/PR, entre agosto de 2012 e julho de 2013. A maioria dos professores entrevistados era do sexo feminino (68,5%) e com média de idade de 41,5 anos (DP 10). Quanto às características profissionais, 42,9% trabalhavam em até dois locais e 64,2% lecionavam em pelo menos dois turnos	Aspectos como remuneração, quantidade de alunos por sala e infraestrutura foram relatados como negativos (ruim/regular). Em relação às cargas de trabalho, as cargas físicas, fisiológicas e psíquicas, para mais da metade deles, afetam muito sua saúde e condições de trabalho	Esses fatores sinalizaram as condições de trabalho e saúde de professores da rede estadual do Paraná, podendo servir como subsídio para o desenvolvimento de políticas públicas que visem melhorias nesses aspectos. Mapeamento das condições de trabalho dos professores da rede pública, que poderá servir de subsídio para o desenvolvimento de políticas públicas que visem a melhorias no trabalho e na vida dos professores de forma geral.
Pizani <i>et al.</i> (2014)	Identificar a presença da desmotivação na educação física escolar, por meio da teoria da autodeterminação, com vistas à compreensão de possibilidades de intervenção. Objetivou também	Aplicaram o questionário de Goudas, Biddle e Fox (1994) para 371 alunos de educação física do ensino médio. Na análise dos dados usaram o teste de Mann-Whitney e o alpha de Conbrach.	Os resultados revelaram baixa prevalência do estilo motivacional (teoria da autodeterminação), evidenciando que para o contexto estudado de escolas da região sul do Brasil o estilo da motivação intrínseca está presente nas aulas de educação física.	É importante indicar a feitura de estudos longitudinais para compreender a dinâmica do processo de desmotivação. Finalizaram este estudo compreendendo a importância da motivação para a aprendizagem, acreditando ter dado mais um passo para que reflexões significativas aconteçam acerca

AUTORES e DATA	OBJETIVO	METODOLOGIA	RESULTADOS	CONCLUSÃO
	<p>analisar a presença da desmotivação na educação física escolar, por meio da teoria da autodeterminação, e buscar compreender possibilidades de intervenção.</p>			<p>dessa problemática no campo da educação física escolar</p>
<p>Barbosa <i>et al</i> (2016)</p>	<p>Analisar a atividade física e o comportamento sedentário de pré-escolares durante a permanência na escola e os fatores associados.</p>	<p>Participaram do estudo 370 pré-escolares de 4 a 6 anos, estratificados de acordo com sexo, idade e região da escola em Londrina (PR). Foi aplicado um questionário às diretoras das pré-escolas para analisar a infraestrutura e o ambiente escolar. A atividade física e o comportamento sedentário foram estimados com acelerômetros por cinco dias consecutivos durante a permanência na escola. A razão de chances (RC) foi estimada por meio da regressão logística binária.</p>	<p>Na escola, independentemente da idade, os pré-escolares permanecem relativamente mais tempo em comportamento sedentário (89,6%-90,9%), seguido de atividade física leve (4,6%-7,6%), moderada (1,3%-3%) e vigorosa (0,5%-2,3%). A sala de recreação interna (RC=0,20; IC95% 0,05-0,83) e o parque (RC=0,08; IC95% 0,00-0,80) protegem os alunos de 4 anos do comportamento sedentário elevado. Associação inversa foi encontrada entre sala de recreação interna e atividade física (RC=0,20; IC95% 0,00-0,93) nos escolares de 5 anos. Sala de recreação interna (RC=1,54; IC95% 1,35-1,77), parque (RC=2,82; IC95% 1,14-6,96) e recreio (RC=1,54; IC95% 1,35-1,77) são fatores que aumentam a chance dos escolares de 6 anos de serem ativos.</p>	<p>A infraestrutura e o ambiente da escola devem ser considerados como estratégias para promover a atividade física e reduzir o comportamento sedentário em pré-escolares.</p>

## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Podemos perceber que existe carência de pesquisas relacionadas a desmotivação voltadas para a infraestrutura escolar de aulas específicas da disciplina de educação física escolar. O estudo de Vasconcelos *et al.* (2021) trata do ambiente escolar no contexto geral, onde muitas escolas em vários municípios brasileiros não apresentam a infraestrutura suficiente para trabalhar com as disciplinas oferecidas pelas escolas públicas. Ainda assim, houve poucas melhoras em relação a essa realidade escolar, onde o pouco existente necessita melhorar cada vez mais.

Na pesquisa de Santos e Capellini (2021) registra-se um diferencial dos outros, na qual se analisa a infraestrutura no ambiente escolar público, porém, sem condições para atender crianças especiais. Como resultado, foi apontado pelos gestores das escolas um pedido de melhoria na infraestrutura física, maior disponibilidade de recursos materiais e recursos adaptados para essas crianças, ou seja, o básico da acessibilidade para esse público-alvo não está sendo garantido, quem dirá para os outros alunos, abordando a escola como um todo.

Na pesquisa de Garcia *et al.* (2021) o foco foi na determinação do nível de desempenho das escolas no Enem, mostrando que os alunos das escolas estaduais não têm o mesmo desempenho das escolas federais e privadas, tanto no processo da educação em si quanto na infraestrutura escolar. Diferente do estudo de Andrade Júnior *et al.* (2021), no qual os professores analisam o contexto da educação física escolar e afirmam utilizar de diferentes metodologias de ensino para ministrar suas aulas, como a experimentação corporal e considerando a realidade escolar na qual estão inseridos, mostrando mais uma vez que é necessário recorrer a várias estratégias de ensino para que as aulas sejam ministradas mesmo diante da carência infraestrutura.

Alves e Xavier (2018) fazem uma abordagem interessante, onde analisam a infraestrutura como um fator que compõe a “oferta educativa” (insumo), além de ser um fator mediador para o ensino e aprendizagem (processo), se tornando um atributo para a garantia do direito à educação. Mais uma é ressaltado de que uma boa infraestrutura para os alunos os ajuda nesse processo.

Alves, Xavier e Silva (2019) partem por uma abordagem mais conceitual, onde analisam a infraestrutura escolar no ensino fundamental por meio de conceitos



nacionais e internacionais sobre o tema. Para esses autores, a infraestrutura é um fator de insumo e, ao mesmo tempo, de processo, fundamental para a garantia do direito à educação. Porém, a sua definição não é literal, pois suas dimensões não são muito claras e consensuais. Ou seja, a infraestrutura escolar vai além do espaço onde o aluno está inserido, o material que ele precisa para estudar pode ser considerado como uma infraestrutura, pois é um guia para a disciplina em que está adquirindo conhecimento. Durante essa análise mostram que há uma melhoria da infraestrutura no período analisado, mas os padrões de desigualdade crescem. Sá e Werle (2017) partem nessa discussão pela falta de exploração da temática de “infraestrutura escolar” como foco principal das linhas de pesquisa, afirmando que é necessário que “teses e dissertações expressem e concretizem os projetos e linhas de pesquisa como seu produto”.

Registrou-se também outro estudo o qual aborda novamente um pouco da melhoria da infraestrutura, porém, acrescenta a desigualdade com uma peça chave como um fator desmotivador. Para efeito de comparação, o trabalho de Garcia *et al.* (2021) fala um pouco sobre a diferença do desempenho da escola estadual com a privada e federal, uma das principais diferenças podem estar aí, onde as estaduais ficam refém não só da infraestrutura, mas da própria educação, podendo assim causar desmotivação nos alunos (pela falta da infraestrutura) e do professor (também pela ausência da infraestrutura), podendo não haver a valorização de carreira deste.

Comentando sobre essa abordagem, pode-se citar a pesquisa de Guerreiro *et al.* (2016), onde analisam aspectos importantes como a remuneração do professor, quantidade de alunos por sala e infraestrutura. Foram relatados como negativos (ruim/regular), as cargas de trabalho (físicas, fisiológicas e psíquicas) que afetam a saúde e condições de trabalho do profissional. Muito importante ressaltar essa observação por justamente causar desmotivação do profissional para trabalhar onde não recebe ao menos acompanhamento médico da própria escola onde trabalha. Fin *et al.* (2018) abordam que no que diz respeito aos alunos, fora a infraestrutura, o que costuma causar a desmotivação destes é como o professor age durante as suas aulas, sendo analisado que o estilo controlador do docente prediz positivamente a desmotivação.

No estudo de Pizani *et al.* (2014) voltado a análise de desmotivação nas aulas de educação física escolar, revela uma baixa prevalência do estilo motivacional (teoria

da autodeterminação). No final ainda reconhecem que a motivação é necessária para a aprendizagem do aluno. Pode ser um reforço positivo tal qual Skinner (1974) exemplifica em suas abordagens. Entretanto, esse método está ausente nas aulas de educação física escolar de acordo com Pizani et al. (2014), mostrando que é necessário a adoção desse tipo de característica nas aulas.

Por fim e não menos importante, tem-se o trabalho de Barbosa *et al.* (2016) que adentra a análise do comportamento sedentário e da atividade física dos alunos de uma escola em Londrina. Interessante essa abordagem, pois ela é trabalhada em com de crianças de 4 a 6 anos, fazendo que os profissionais já possam introduzir a importância da prática da educação física para evitar o sedentarismo. Além disso, concluem de que a infraestrutura e ambiente escolar são estratégia para promover o comportamento não-sedentário, o que é necessário pois as crianças vão crescer e possivelmente adotar um estilo de vida vivenciado nessa idade.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação física escolar proporciona vários benefícios para os alunos comprometidos, seja por meio do esporte ou uma simples brincadeira. Os benefícios envolvem os aspectos físicos, cognitivos, afetivos e motores. Além destes, podem ser citados o desenvolvimento da coordenação motora grossa e fina, a agilidade, destreza, auto localização, percepção sonora, velocidade, tempo de reação etc. É no ambiente escolar onde as crianças começam a estimular suas capacidades físicas e, desta forma, com o tempo, aprimorar melhor essas capacidades.

A idade para o ingresso de crianças no ensino fundamental geralmente começa aos 6 anos de idade, seguindo até os seus 14 anos. Nesse tempo existe uma grande oportunidade de desenvolver melhor suas capacidades e limitações físicas. Nesse período também, a criança evolui o seu entendimento e compreensão corporal, ou seja, com a educação física passará a qual braço arremessa melhor, qual pé é o dominante, qual pé o mais ágil, qual braço é o mais fraco, dentre outras. Portanto, a educação física escolar é extremamente importante nesta fase da vida.

No estudo de Barbosa *et al.* (2017), em um dos apontamentos, os autores relatam que o aluno passa mais tempo escolar em comportamento sedentário. Isso acontece devido ao foco ser mais em atividades cognitivas, sendo as motoras de formas diversificadas e de pouca prática, pois comparada a grade escolar, a educação física é a “única” que fornece a prática de atividades físicas. Portanto, no mesmo estudo os autores concluem que uma sala de recreação interna e um parque protegem os alunos de um comportamento sedentário elevado.

A pesquisa de Andrade Júnior (2021), menciona que a educação física deve conter variedades metodológicas, sempre mantendo a reflexão e ações pedagógicas para que potencialize o conhecimento junto ao estudante, mostrando que o aluno terá um benefício ao ter a vivência da prática da educação física escolar, não só fazendo com que tenha conhecimento da importância da prática como conhecer a disciplina em si.

A escola é um ambiente rico em relacionamentos sociais, e por meio da relação aluno-aluno, professor-aluno, tem o objetivo de caminhar junto na jornada de conhecimento. Freire (1996) diz que essa relação os permite ser sujeitos sócios-históricos-culturais do até de conhecer. Ou seja, essa relação traz autonomia do

conhecimento, o qual, com o tempo, compartilharão, pois assim como o aluno aprende com o professor, o inverso também ocorre.

Durante esse processo deve haver motivação para o aluno aprender e se desenvolver, sendo que parte desta motivação deve ser proporcionada pela escola e o professor. A escola deve oferecer todo o acompanhamento necessário para que esse relacionamento ocorra. Além disso, precisa oferecer toda estrutura física para o professor desenvolver as atividades de forma adequada ao aluno, propiciando motivação durante o processo. A infraestrutura abordada aqui, com base nas pesquisas analisadas, conclui que apesar de ter melhorado um pouco, ainda falta muito a ser percorrido para que o ambiente escolar, e em especial da educação física, seja rico e pleno para a educação física escolar ser desenvolvida plenamente

Fica claro, portanto, a necessidade de as escolas possuírem ginásios poliesportivos, assim como materiais para a prática da educação física, fato constatado como carente ou ausente de investimento. Garcia (2014, p. 144) diz que “as instalações, equipamentos e serviços necessários para garantir o funcionamento da escola e auxiliar na aprendizagem do aluno” são entendidas como infraestrutura escolar. Trazendo isso para o lado da educação física, esta é o diferencial que pode fazer a aula acontecer, podendo esta realização ser plena para os alunos.

Desta forma, evidenciou-se a desmotivação em via dupla, ou seja, nos profissionais da educação e nos alunos. Nos alunos por não se beneficiarem da educação física em sua plenitude, num ambiente público que deveria oferecer todos os recursos necessários para os alunos cujas famílias não têm condições de pagar por uma instituição privada. Nos professores, pois além da carência da infraestrutura física, falta os recursos materiais para trabalhar, a fim de acompanhar os alunos no processo pedagógico. Além disso, o salário baixo, as condições e cargas de trabalho são aspectos que devem melhorar significativamente. De acordo com Silva (2017), seria possível afastar a desmotivação caso a instituição fornecesse aos profissionais a infraestrutura necessária e recursos materiais para o desenvolvimento da aula de forma plena.

Portanto, a conclusão dessa pesquisa mostra que o profissional da educação física precisa de melhorias em seu ambiente de trabalho e possa ser valorizado em sua plenitude, para que as aulas de educação física escolar possam proporcionar a

motivação e ajudando os alunos a ter uma experiência satisfatória, além de se desenvolverem de modo pleno em suas atividades.

É necessário que o professor seja criativo e improvise durante suas aulas, pensar em metodologias diferentes de como trabalhar com seus alunos. Por outro lado, é preciso que o profissional da educação busque por seus direitos promovendo o diálogo com a secretaria da própria escola, a secretaria municipal e/ou estadual de educação/órgãos responsáveis pelas melhorias das escolas públicas e a qualidade do ensino oferecido.

Como sugestões para investigações futuras, aponta-se a necessidade do desenvolvimento de pesquisas direcionadas a manutenção e preservação da infraestrutura das escolas que possuem (ex.: quadras e materiais esportivos para educação física), bem como avaliação comparativa da qualidade desta infraestrutura nas redes de ensino pública e privada.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, M.; XAVIER, F. Indicadores multidimensionais para avaliação da Infraestrutura escolar: o Ensino Fundamental. **Cadernos de pesquisa** v.48 n.169 p.708-746 jul./set. 2018.
- ALVES, M.; XAVIER, F.; SILVA, T. Modelo conceitual para avaliação da infraestrutura escolar no ensino fundamental. **Revista brasileira de Estudos pedagógicos.**, Brasília, v. 100, n. 255, p. 297-330, maio/ago. 2019.
- ANDRADE JÚNIOR, Sergio. O ensino da educação física na EJA: uma análise a partir de falas dos professores. **Movimento** (Porto Alegre), v. 27, e27074, 2021.
- BARBOSA, Andreza. **Os salários dos professores brasileiros:** implicações para o trabalho docente. 2011. 208 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, 2011. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/101508>>.
- BARBOSA, S. *et al.* Ambiente escolar, comportamento sedentário e atividade física em pré-escolares. **Revista Paulista de Pediatria.** v.34, n.3, p. 301-308, 2016.
- BATISTA, Jaqueline B.; CARLOTTO, Mary S.; MOREIRA, Antonio M. Depressão como causa de afastamento do trabalho: um estudo com professores do ensino fundamental. **Psico**, Porto Alegre, PUCRS, v. 44, n. 2, pp. 257-262, abr./jun. 2013.
- BORGES, Elayne Nunes *et al.* Fatores associados à depressão em profissionais de enfermagem no Brasil: uma revisão integrativa da literatura. **Brazilian Journal of Development Braz. J. of Develop.** Curitiba, v.6, n.12, p. 96842-96851, dec., 2020.
- CALDEIRA, Jeane dos Santos. Relação professor-aluno: uma reflexão sobre a importância da afetividade no processo de ensino-aprendizagem. *In: XI Congresso Nacional de Educação – EDUCERE*, Pontifícia Universidade Católica de Paraná. 2013.
- COSTA, Rodney Q.; SILVA, Nelson P. Níveis de ansiedade e depressão entre professores do ensino infantil e fundamental. **Pro-Posições**, Campinas, SP, v.30, p. e20160143, 2019.
- CUNHA, Antônio Eugênio. **Afeto e aprendizagem:** relação de amorosidade e saber na prática pedagógica. Rio de Janeiro: Wak Ed. 2008.
- DINIZ, Ana Maria *et al.* **Pesquisa de contexto da educação física escolar no Brasil.** Impulsiona. Plano CDE / OPE Sociais. Instituto Península, 2019. Disponível em: <https://www.institutopeninsula.org.br/pratica-esportiva-nas-escolas-esta-associada-a-melhora-no-desempenho-no-ideb/>
- FIN, G. *et al.* Estilo interpessoal docente e desmotivação na educação física: validação das escalas no contexto brasileiro. **Rev Bras Ciênc Esporte.** v.41, n.4, p. 427-436, 2019.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática pedagógica**. São Paulo: Paz e Terra, p. 165, 1996.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Olho d' Água, 1997.

GARCIA, E. Pesquisa bibliográfica versus revisão bibliográfica - uma discussão necessária. **Revista Línguas e Letras**. v.37, n.35, 2016.

GARCIA, R. *et al.* Efeitos rendimento escolar, infraestrutura e prática docente na qualidade do ensino médio no Brasil. **R. bras. Est. Pop.** v.38, 1-32, e0152, 2021.

GARCIA, P. S. Um estudo de caso analisando a infraestrutura das escolas de ensino fundamental. **Cadernos de Pesquisa: Pensamento Educacional**, Curitiba, v. 9, n. 23, p. 137-159, set./dez. 2014.

GASPARINI, Sandra M.; BARRETO, Sandhi M.; ASSUNÇÃO, Ada A. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 189-199, maio/ago. 2005.

GLANER, M.F. Importância da aptidão física relacionada à saúde. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**, v.5, n.2, p. 75-85, 2003.

GOMES, Ariane de Castro *et al.* Estudo dos benefícios da improvisação nas aulas de dança do curso de educação física UNILESTEMG. **MOVIMENTUM - Revista Digital de Educação Física** - Ipatinga: Unileste-MG. v.3, n.1, Fev./Jul., 2008.

GUERREIRO, N. *et al.* Perfil sociodemográfico, condições e cargas de trabalho de professores da rede estadual de ensino de um município da região sul do Brasil. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 14, supl. 1, p. 197-217, 2016.

LOPES, Carlos Eduardo. Uma proposta de definição de comportamento no behaviorismo radical. **Rev. bras. ter. comportamento cognitivo**, São Paulo, v.10, n.1, p. 1-13, 2008 .

MARTINS, Joseane *et al.* A presença do diálogo na relação professor-aluno. *In: V Colóquio Internacional Paulo Freire* – Recife, 19 a 22 - setembro 2005. Disponível em:

[http://www.paulofreire.org.br/pdf/comunicacoes\\_orais/A%20PRESEN%C3%8720DO%20DI%C3%81LOGO%20NA%20RELA%C3%87%C3%83O%20PROFESSOR-ALUNO.pdf](http://www.paulofreire.org.br/pdf/comunicacoes_orais/A%20PRESEN%C3%8720DO%20DI%C3%81LOGO%20NA%20RELA%C3%87%C3%83O%20PROFESSOR-ALUNO.pdf) Acesso em: 7 de abril de 2013.

MOLLER, G.; SKEDSMO, J. Nova gestão pública na Noruega: o papel do contexto nacional na mediação da reforma educacional. **Educ. Soc.**, Campinas, v.36, n.132, p. 779-800, jul.-set., 2015.

MORAES A. G. E.; BELUZZO, W; O diferencial de desempenho escolar entre escolas públicas e privadas no Brasil. **Nova Economia Belo Horizonte**. v.24, n.2, p. 409-430, maio-agosto, 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0103-6351/1564>.

NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA – NEPEF. **Projeto do núcleo de estudos e pesquisa em educação física**. Curso de Educação Física. Escola de Formação de Professores e Humanidades. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2014.

ORGANIZATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT - OECD. **Education at a glance: OECD Indicators**, OECD, 2019. Disponível em: [https://www.oecd.org/education/education-at-a-glance/EAG2019\\_CN\\_BRA.pdf](https://www.oecd.org/education/education-at-a-glance/EAG2019_CN_BRA.pdf)

PIAGET, J. **A psicologia da inteligência**. Editora Fundo de Cultura AS. Lisboa, 1967.

PIZANI, J. *et al.* (Des)motivação na educação física escolar: Uma análise a partir da teoria da autodeterminação. **Rev Bras Ciênc Esporte**. v. 38, n. 3, p. 259-266, 2016.

SÁ, J; WERLE, F. Infraestrutura escolar e espaço físico em educação: O Estado da arte. **Cadernos de Pesquisa** v.47, n.164, p.386-413, abr./jun. 2017.

SANTOS, B.F. Esporte no contexto escolar: Esporte e escola. **Revista Brasileira do Esporte Coletivo**. v. 2, n. 2, 2018.

SANTOS, C.; CAPELLINI, V; Inclusão escolar e infraestrutura física de escolas de ensino fundamental. **Cad. Pesqui., São Paulo**, v.51, e07167, 202.

SILVA, Geruza Barbosa da. **O Papel da motivação para a aprendizagem escolar**. Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas pedagógicas interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de ensino médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

SILVA, J.; LEÃO, R. Infraestrutura para educação física na rede escolar estadual de Goiatuba – GO: uma descrição sobre a realidade escolar. **Enciclopédia Biosfera**, Centro Científico Conhecer - Goiânia, v.11, n.20, p. 2015.

SILVA, T. **Desmotivação em aulas de educação física no ensino fundamental e médio**: apontamentos da literatura científica da educação física. Universidade de Brasília, 2017.

SKINNER, B.F **Sobre o behaviorismo**. São Paulo-SP: Editora Pensamento-Cultrix LTDA. 1974.

VASCONCELOS J. C. *et al.* Infraestrutura escolar e investimentos públicos em Educação no Brasil: a importância para o desempenho educacional. **aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.29, n.113, p. 874-898, out./dez. 2021

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes. 1991.







PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Av. Universitária, 1069 • Setor Universitário  
Caixa Postal 86 • CEP 74605-010  
Goiânia • Goiás • Brasil  
Fone: (62) 3946.1021 | Fax: (62) 3946.1397  
www.pucgoias.edu.br | prograd@pucgoias.edu.br

## ANEXO 1

### TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO DE PRODUÇÃO ACADÊMICA

Eu, HERICK DOUGLAS FELIPE FERREIRA estudante do Curso de Educação Física, LICENCIATURA matrícula 201910049 0012-1 telefone: (62) 99517-7996 e-mail herick.felipe.17@outlook.com na qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei nº 9.610/98 (Lei dos Direitos do autor), autorizo a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR COMO ASPECTO MOTIVADOR PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL, gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado (Texto (PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND)•, Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT)•, outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 21 de junho de 2022.

Nome completo do autor: HERICK DOUGLAS FELIPE FERREIRA

Assinatura do(s) autor(es): Herick Douglas Felipe Ferreira

Nome completo do professor-orientador: ADEMIR SCHIMDT

Assinatura do professor-orientador: [Assinatura]